

## PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PERÍODO PANDÊMICO NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

### *Medicine Students' Perception About the Repercussions of the Pandemic Period on their Academic Education*

Filipe Bueno Felicio.  
Gabriel Fernandes Oliveira Tirabasso.  
Hinnaê Silva Oliveira.  
Isabela Cristina Cândida De Oliveira.  
Thiago Artur De Moraes  
*e-mail: hinna\_oliveira@hotmail.com*

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.303>

#### **Resumo**

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia de coronavírus (Covid-19) e, com isso, as aulas dos cursos de medicina de todo o país se tornaram essencialmente online por um certo tempo. Este estudo tem como objetivo geral compreender os impactos da pandemia na formação acadêmica dos estudantes de medicina. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo qualitativo. Participaram da pesquisa estudantes do curso de medicina de um centro universitário, localizado em uma cidade no interior de Minas Gerais. A seleção foi feita por critério de conveniência e o fechamento amostral por saturação teórica. Os resultados demonstram que os principais impactos foram relacionados à mudanças nos métodos de ensino, incluindo limitações de acesso aos cenários de práticas e laboratórios. Ainda, foi identificada a percepção de uma falta de convivência social e o aumento de problemas psicológicos como ansiedade e depressão entre os alunos. O estudo então conclui que houveram prejuízos da pandemia do Covid-19 na formação médica, segundo a visão dos acadêmicos especialmente sobre o ensino e relacionamento social.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Avaliação Educacional; Estudantes de Medicina.

#### **Abstract**

In March 2020, the World Health Organization declared a coronavirus pandemic (Covid-19), and with that, classes in medical courses across the country became essentially online for a time. The overall purpose of this study is to understand the impacts of the pandemic on medical students' academic training. This was an exploratory, descriptive, qualitative study. Medical students from a university center, located in a city in the interior of the state of Minas Gerais, participated in the study. The selection was made by convenience criteria and the sample was closed by theoretical saturation. The results show that the main impacts were related to changes in teaching methods, including limitations in access to practice scenarios and laboratories. Also, the perception of a lack of social interaction and an increase in psychological problems such as anxiety and depression among the students was identified. The study therefore concludes that there have been damages of the Covid-19 pandemic on medical training, according to the academics' view especially on teaching and social relationships.

**Keywords:** Coronavirus Infections; Educational Measurement; Students, Medical.

## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia de coronavírus (Covid-19), caracterizando-a como doença de elevada gravidade clínica e de alta letalidade, cuja prevenção envolve distanciamento, isolamento social e interrupção de atividades coletivas. Assim, foi decretado o fechamento de diversos setores da sociedade na maioria dos países do mundo, o qual incluiu as faculdades de Medicina e ocasionou graves problemas na educação médica (OMS, 2020).

Dessa forma, todas essas grandes mudanças que ocorreram no período pandêmico repercutiram no processo de formação médica, gerando impactos significativos. Em 2020, no contexto acadêmico as mudanças na forma de realização das atividades pedagógicas, juntamente com a implementação de um ensino remoto/on-line, imposto pelo distanciamento social e as incertezas e dos impactos negativos na progressão acadêmica podem contribuir para a ocorrência de perturbações psicológicas, além de grandes prejuízos educacionais em decorrência da diminuição das atividades práticas, que são essenciais na formação do profissional médico (GOMES, 2020).

Posto isso, é evidente que essa nova modalidade de ensino tem deixado os estudantes de medicina bastante preocupados com os impactos futuros, visto que a sua formação tem ficado prejudicada, uma vez que o curso exige uma grande demanda de atividades práticas para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Entretanto, com a pandemia e o distanciamento social, essas atividades se tornaram escassas e, por vezes, ausentes (GOMES, 2020).

Diante o exposto é inegável que o momento pandêmico, inédito para nossa geração, além de introduzir uma nova realidade, como já fora citado, traz consigo também desafios e repercussões que afetam de maneira significativa a sociedade (SPINELLI, 2020).

Correlacionando com o cenário acadêmico, o estudo possui grande relevância uma vez que abordaremos as repercussões, anseios, inseguranças e dificuldades, do ponto de vista do estudante (GOMES, 2020). Dessarte, acerca desse importante debate, institui-se o valor desse artigo como instrumento de entendimento do momento educacional, sobretudo, no que tange à auto percepção do estudante de medicina das consequências em sua própria formação acadêmica (RODRIGUES, 2020). Assim, este estudo objetivou compreender os impactos da pandemia na formação acadêmica dos estudantes de medicina de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo qualitativo. O método qualitativo é utilizado em estudos sobre os significados, os sentidos, a história, as percepções, resultantes das interpretações que os indivíduos fazem sobre como vivem, pensam, sentem e constroem a si mesmos, como consequência da necessidade de captar algo do aspecto subjetivo da realidade social. O foco de sua atenção busca mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos, possibilitando o desvelamento de processos sociais pouco conhecidos sobre grupos particulares (MINAYO, 2014).

O estudo foi realizado no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), localizado no município de Araguari (MG), pertencente ao triângulo mineiro. Participaram da pesquisa estudantes do curso de medicina. A seleção foi realizada por critério de conveniência e o fechamento amostral por saturação teórica (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008; GIL, 2008).

Os alunos convidados a participarem do projeto de pesquisa foram notificados pelos membros da organização deste projeto através do e-mail institucional cadastrado no classroom, que é uma plataforma do google for education, com a qual a faculdade tem parceria. Foi realizada de forma online, como medida preventiva para transmissão do vírus devido ao cenário da saúde pública do país acerca do COVID-19. Assim, aplicou-se um questionário semiestruturado, via Google formulário, o qual automaticamente enviou ao email do participante uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi submetido e

aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), segundo parecer nº 5.178.144 e CAAE nº 52186421.4.0000.8041.

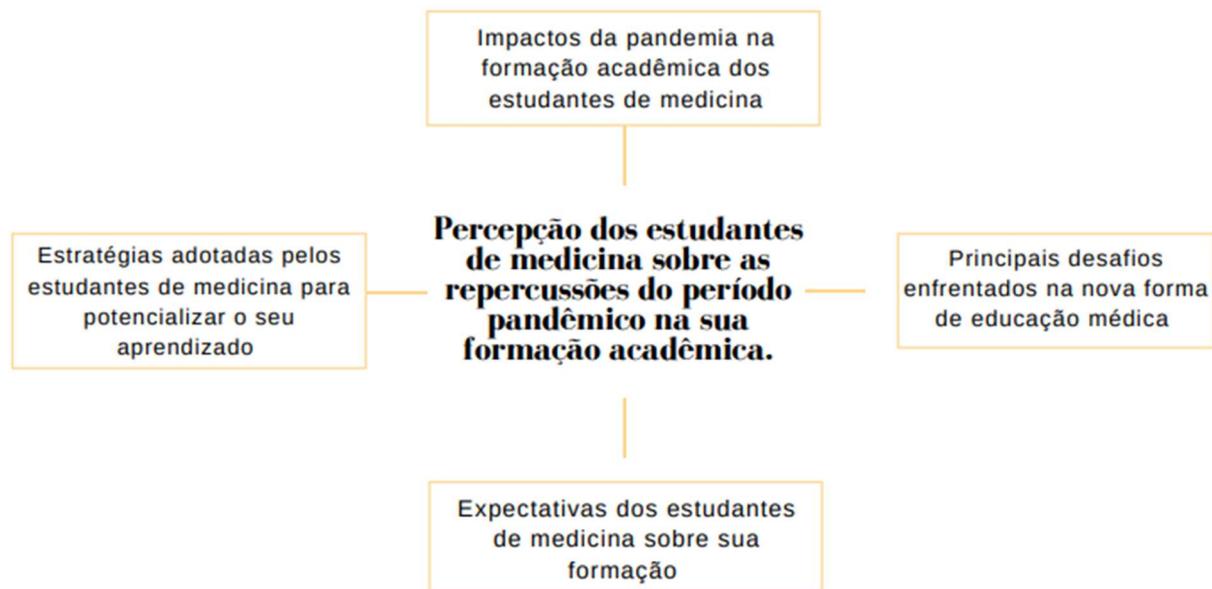
Foram incluídos na pesquisa homens e mulheres maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso de medicina do IMEPAC entre o terceiro e oitavo período no período pandêmico de 2020/2021 e que tenham ingressado no ano de 2018-2020 e que concordaram em participar do estudo, formalizando tal condição mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.. De tal maneira, não foram incluídos alunos que realizaram trancamento ou transferência do curso de Medicina do IMEPAC, revogaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou com pendências em períodos anteriores.

Desse modo, participaram do estudo 24 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A análise de dados deste estudo foi realizada por meio da análise de conteúdo temático. Em termos de trajetória analítica, corresponde a três etapas: 1) pré-análise (visualização e/ou leitura geral dos dados coletados); 2) exploração do material (identificação de conteúdos relacionados à questão de estudo) e; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação (elaboração de síntese interpretativa) (MINAYO, 2006).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise do questionário proposto aos estudantes, foram destacados, para este artigo, quatro tópicos (Figura 1) que demonstraram a percepção dos estudantes de medicina sobre as repercussões do período pandêmico na sua formação acadêmica.

Figura 1 - Tópicos da análise do questionário.



Fonte: Acervo dos próprios autores.

#### Impactos da pandemia na formação acadêmica dos estudantes de medicina

A medicina é uma profissão que requer forte contato direto humano. Com a imersão da pandemia da COVID-19 foram aplicadas algumas ferramentas de interatividade entre docentes e discentes na educação mediada

por tecnologia, isso teve importante impacto na formação médica no sentido que tange às vivências profissionais (CAMPOS, 2022). As escolas médicas tiveram que adaptar seus currículos para garantir que os alunos recebessem treinamento clínico adequado, com a introdução de novas abordagens de aprendizado, como a implementação de métodos de ensino remoto, por exemplo simulações e casos virtuais. Os autores apontam que, embora as aulas remotas possam não substituir completamente o ensino presencial, elas oferecem oportunidades para a aprendizagem autodirigida e aprimoramento de habilidades tecnológicas, habilidades essenciais para a prática médica atual (CAMPOS, 2022). Embora necessário, tais mudanças foram experienciadas de forma negativa, como podemos verificar abaixo:

“Acredito que perdi muitas vivências profissionais e tive que me reinventar no modo como eu costumava estudar, para me adaptar às aulas online.” P3

O trecho assim demonstra a percepção do participante e o impacto para os estudantes de medicina na sua formação, indo muito além apenas da questão técnica de sua vida acadêmica, houve impacto na sua saúde mental, na adaptação da nova maneira de ensino e nas angústias das dificuldades futuras durante o seu processo de graduação. (AL- RABIAAH, 2020).

Grande parte dos estudantes sentem-se com dificuldades para realizar atividades com satisfação e cansados facilmente, tomar decisões com clareza também se tornou uma dificuldade. Pensamentos depressivos, como perder interesse pelas coisas, sentimento de inutilidade ou incapacidade de desempenhar um papel com excelência (Teixeira et al., 2021). Tais considerações são concordantes com os achados em nosso estudo, conforme a resposta do participante a seguir:

“Aprendizagem defasada, exacerbação de crises de ansiedade e depressão que irão refletir durante o término da faculdade.” P15

“Acredito que não me sinto segura em relação ao aprendizado que tive a respeito de algumas matérias (principalmente as que não tenho tanta afinidade) que foram ensinadas de forma online, visto que não me adaptei totalmente a esse modo.” P22

Os estudantes entrevistados apresentaram dificuldades com as vivências práticas, tanto em acreditar na qualidade de ensino como na qualidade da vivência para o conhecimento, visto que a pandemia ocasionou o distanciamento social. Os embates foram muito além da questão de formação profissional, no que tange ao estudante de medicina como um todo, um ser integral, os prejuízos foram significativos na saúde mental, como por exemplo, exacerbação de crises de ansiedade, depressão e angústia, como também na parte de aprendizagem prática, demonstrando uma instabilidade dos futuros profissionais que passaram por esse período de ensino.

### **Principais desafios enfrentados na nova forma de educação médica**

É evidente que com o advento da pandemia os estudantes passaram por um complexo período de remodelação do que consideravam o modelo ensino aprendizagem padrão. Desse modo, a rápida implementação de medidas pedagógicas alternativas, por vezes, pode gerar confusão e lacunas na aprendizagem do estudante (SANTOS, 2020). Esse desafio foi evidenciado pelo participante a seguir:

“Acredito que foi colocar em prática o que aprendemos na teoria. Devido a pandemia, não pudemos fazer um exame físico completo conforme aprendemos e nem mesmo observar um atendimento completo por um profissional da saúde. Além do mais, acredito que as aulas on-line foram limitantes, de certa forma. Equilibrar uma

rotina saudável também se configurou um desafio, devido à pressão que vivenciamos pela faculdade.” P16

O participante destaca a importância do cenário prático para exercer e alcançar as competências preconizadas e ainda destaca os desafios enfrentados no ensino remoto. Em consonância com o relatado pelo participante, Rodrigues (2020), evidenciam que o processo de ensino a distância carrega, intrinsecamente, um importante fator estressante devido à exposição à ampla quantidade de informação da internet, que causa confusão e ansiedade. Desse modo, os desdobramentos ainda não conclusivos a respeito da saúde mental dos estudantes em período pandêmico indicam uma tendência crescente a quadros de ansiedade e depressão, devido às incertezas na aprendizagem e pela intensificação do fluxo de informações.

Outro desafio relatado diversas vezes pelos participantes é a dificuldade de concentração no contexto de aulas online, como exposto nas percepções dos participantes a seguir:

“Tive muita dificuldade e não me adaptei, mesmo me esforçando muito pra isso.

Com pouco aproveitamento” P3

“Em certos momentos, sinto dificuldade de concentração e me sinto mais atenta pelas distrações visto que tenho a consciência de que não estou em um ambiente que poderei ser observada caso esteja propensa a alguma distração, sendo somente a culpa interior, além de criar a contrapartida para alívio de consciência que depois terei a aula gravada e posso a reassistir.” P7

Desse modo, destaca-se uma grande dificuldade entre os participantes em manter a concentração nas aulas online. Essa realidade também foi fortemente evidenciada (Silva et al., 2021), em um estudo transversal onde foram debatidas as percepções dos estudantes e a viabilidade prática vinculados ao ensino remoto. Assim, no estudo citado, foram constatados resultados congruentes ao presente estudo, destacando os agentes externos como uma grande barreira de aprendizagem para o estudo no ambiente domiciliar. Essa realidade pode ser verificada como nas respostas a seguir, onde foi perguntado qual o maior desafio enfrentado durante o ensino remoto:

“Manter a concentração e conseguir um bom desempenho” P9

“Conseguir sair da cama e focar” P4

Além dos fatores externos já abordados, é fato que o apoio institucional ao estudante no ambiente online difere do tradicional. Por se tratar de algo novo e de rápida implementação, os métodos escolhidos e a falta de conhecimento levou a importantes dificuldades institucionais em proporcionar qualidade e amparo necessário, resultando em severas lacunas no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Desse modo, os estudantes participantes em nosso estudo também expressaram suas opiniões quanto às suas necessidades de aprendizagem durante o ensino remoto:

“Precisei usar novos métodos de estudo, mas acredito que minha principal necessidade foi a de um apoio psicopedagógico durante o meu processo de aprendizado” P9

“Adaptar a rotina do sistema online e me programar para conciliar os estudos dentro de casa” P17

Dessa forma, é possível concluir que por maiores que foram os investimentos promovidos pelas instituições de ensino, sobretudo privadas, para a execução de um ensino remoto de qualidade, ainda houveram lacunas e necessidades, visto a complexidade multifatorial envolvidos no apoio ao estudante usuário do ensino remoto. A exemplo disso Campos Filho (2022), expõe em seu estudo que o ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia demonstrou que 35% dos alunos entrevistados não possuíam infraestrutura adequada para a participação das aulas e demais atividades online.

### **Estratégias adotadas pelos estudantes de medicina para potencializar o seu aprendizado**

As estratégias pedagógicas relatadas são baseadas no ensino remoto, na tecnologia e na EaD. Além disso, fundamentam-se na reformulação das estratégias e práticas pedagógicas tradicionais e no desenvolvimento de novas habilidades de ensino e aprendizagem, adaptando-se às tecnologias da informação e comunicação.

“Assisto aulas gravadas em plataformas criadas para estudantes de medicina, sem falar no youtube que foi um grande aliado” P14

É evidente que durante o período pandêmico os estudantes encontraram vários desafios em relação ao ensino remoto, porém podemos destacar que os alunos não tiveram muita dificuldade na influência e do domínio da tecnologia e nem falta de capacitação no seu uso. Pelo contrário, eles afirmam que as plataformas digitais foram fundamentais para auxiliar seus estudos. (SANTOS, 2022)

Nesse período houve um grande salto na tecnologia e na maneira de utilizá-la a favor dos estudos. Segundo o formulário algumas das respostas elencadas por seus participantes foram exatamente relacionadas a essa questão, em como essas plataformas, como por exemplo o Youtube, foram fundamentais para o auxílio de seus estudos.

“Cursos de revisão e exercícios de fixação” P8

Alguns alunos relataram que cursos de revisão e exercícios de fixação foram uma das ferramentas utilizadas para auxiliar seus estudos. Apesar de terem afirmado que surgiram dificuldades para aprendizagem no período pandêmico, os estudantes de medicina tiveram que procurar formas e alternativas para auxiliá-los, já que a pandemia modificou completamente nossa realidade. Por isso houve uma grande mudança e adaptação na forma de estudar e se orientar diante desse período tão crítico (SANTOS, 2022).

“Comecei a me programar a deixar o celular longe durante as aulas online, para não perder o foco” P7

A maioria dos alunos responderam na pesquisa que aumentou o seu nível de ansiedade, afirmaram sentir ansiedade no processo de aprendizagem, pois não conseguem concentração, alguns até relatam que deixam seus celulares longe para que não percam o foco durante seus estudos. Tiveram muitas respostas acerca dessa temática, apesar de estar em um ambiente virtual os alunos muitas vezes se distraem quando se trata no uso do celular. Demonstrando cada vez mais que a tecnologia ao mesmo tempo que pode ser utilizada a favor do aprendizado, muitas vezes acaba atrapalhando o aluno no processo de aprendizagem, principalmente em um período onde o ensino remoto é a principal ferramenta de ensino.

### **Expectativas dos estudantes de medicina sobre sua formação**

De acordo com o nosso estudo, as expectativas dos estudantes de medicina sobre sua formação foram subjetivas e individualizadas. Alguns participantes almejam solucionar os efeitos negativos que tiveram no aprendizado durante a pandemia, para que possam se tornar profissionais de excelência (DA SILVA PEREIRA, 2020). Assim como é evidenciado no comentário abaixo por um participante da pesquisa:

“As expectativas são de sanar as falhas de aprendizado que ficaram durante a pandemia para uma formação de excelência.” P18

Ao mesmo tempo que foram evidenciadas expectativas negativas sobre a formação, evidenciou-se também reflexos positivos. De acordo com os participantes entrevistados, em suas respostas, identificou-se que a formação por ensino a distância exige novas habilidades e autonomia dos participantes tornando-os mais preparados para enfrentar outras situações que a formação demanda (FUNAI, 2020). Entretanto, deixou de lado algumas outras vivências práticas essenciais para uma formação qualificada. Isso está evidenciado no comentário de outro participante.

“Creio que sai mais forte dessa situação, haja vista que tive que me adaptar a um cenário totalmente inédito, o que me conferiu algumas habilidades e autonomia no meu processo de estudo. Entretanto, sinto falta das experiências que eu nunca tive, como vivenciar atendimentos completos e aulas práticas de em laboratórios. Creio que isso me limitou, pois não tive a vivência que me ajudaria em vários momentos no meu futuro.” P21

Além destas experiências, é notório que os estudantes possuem expectativas de suas formações que agregam tanto entendimentos médicos, quanto valores de integralizar e individualizar o cuidado de acordo com cada paciente. Assim como é evidenciado abaixo.

“Que eu seja uma profissional que consiga conciliar os conhecimentos médicos, mas acima de tudo consiga respeitar as individualidades de cada pessoa” P11

Desse modo, as expectativas quanto ao futuro profissional dos estudantes participantes do presente estudo evidenciam o receio em relação à sua formação, no entanto, evidenciam também, esperança de que as habilidades desenvolvidas para superar esse momento contribuam com a construção de suas competências em sua atuação profissional.

#### 4 CONCLUSÕES

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou a pandemia do coronavírus (COVID-19), o mundo sofreu uma grande revolução. Houve mudança no comportamento do ser humano em todos os aspectos, assim, a população teve que se adaptar rapidamente ao novo cenário em que está inserida, no qual o distanciamento social é imprescindível na preservação da vida. Com essa mudança, não houve acesso aos principais cenários de aprendizagem: sala de aula, laboratórios, centros de simulação, comunidade, hospitais e centros de atenção primária.

Diante de todo o contexto de inseguranças e incertezas compreendeu-se que os impactos da pandemia na formação acadêmica dos estudantes de medicina, é que estes foram prejudicados com as mudanças no ensino no período pandêmico, outros afirmam que perderam muitas vivências profissionais e que tiveram que se reinventar para que pudessem se adaptar ao novo método de aulas remotas. O período pandêmico não prejudicou somente o método de ensino, mas também a convivência social que foi praticamente extinta nesse período, muitos alunos relataram que houve uma piora em suas crises de ansiedade e até mesmo depressão, e uma das principais necessidades que estes alunos sentiram falta foi de um apoio psicopedagógico.

É evidente que o período pandêmico irá marcar não só a história, mas também de alguma forma a vida das pessoas que vivenciaram e sentiram na pele essa brusca mudança, tanto em sua vida social, profissional, como em sua rotina diária, o mundo não é mais o mesmo, todos nós tivemos que nos adaptar de uma maneira muito rápida para que pudéssemos superar esse momento tão difícil que foi a pandemia do coronavírus.

## 5 REFERÊNCIAS

SANTOS, Bruna Mascarenhas *et al.* Educação médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

AL-RABIAAH, Abdulkarim *et al.* Middle East Respiratory Syndrome-Corona Virus (MERS-CoV) associated stress among medical students at a university teaching hospital in Saudi Arabia. **Journal of infection and public health**, v. 13, n. 5, p. 687-691, 2020.

CAMPOS FILHO, Amadeu Sá de *et al.* O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.

SALES, Jonas Ramos; CASTRO, Daniel Bezerra de. Covid-19 e o aluno de medicina: qual a participação dos nossos internos?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

MATOS, Thais Silva *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of new leprosy cases in Northeastern Brazil, 2020. **International Journal of Dermatology**, v. 60, n. 8, p. 1003-1006, 2021.

FUNAI, Anderson *et al.* O Processo de formação profissional frente à pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19342-19348, 2020.

DA SILVA PEREIRA, Renata Martins *et al.* Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1sup, 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão *et al.* Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista brasileira de educação médica**, v. 45, 2021.

SANTOS, Loiane Letícia dos *et al.* Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente. **Sci. med.(Porto Alegre, Online)**, p. 39547-39547, 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEZERRA, Carina Bandeira *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e200412, 2020.

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos *et al.* **Avaliação de Cursos de Graduação da Área da Saúde pelo Método da Roda**: Investigação Avaliativa para Tendências de Mudanças. Editora Appris, 2029.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Vânia Thais Silva *et al.* A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde: 14 ed.** São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

RODRIGUES, Bráulio Brandão *et al.* Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

SANTOS, Victor Hugo dos *et al.* Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190572, 2020.

SILVA, Francisco Theogenes Macêdo *et al.* Adaptações e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SPINELLI, Antonino; PELLINO, Gianluca. COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. **Journal of British Surgery**, v. 107, n. 7, p. 785-787, 2020.

UNA-SUS, **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus**, Mudança de classificação obrigam países tomarem atitude, 2020, DF: Ministério da Saúde, 2020.

XIMENES, Ricardo Arraes de Alencar *et al.* Covid-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1441-1456, 2021.